



Inteligência artificial no processo editorial científico: potencial, riscos e perspectivas éticas

Vitor Fernando Bordin Miola¹; Janaína de Oliveira e Castro²; Beatriz Gomes Pinto³; Lidiane Gomes Bandeira⁴; Jessica Vanina Ortiz⁵; Rian Barreto Arrais Rodrigues de Moraes⁶; Aridênio Dayvid da Silva⁷

¹Universidade de Marília (UNIMAR), Marília-SP, Brasil.

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil.

³Faculdade Estácio de Canindé, Canindé-CE, Brasil.

⁴Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

⁵Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil.

⁶Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

⁷Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE, Brasil.

*Vitor Fernando Bordin Miola: vitorfbmiola@gmail.com

Resumo: A integração da IA no processo editorial científico surge como uma inovação capaz de otimizar a triagem, a detecção de plágio e a análise de inconsistências, face ao aumento de submissões. Neste sentido, o objetivo desta revisão narrativa é compreender a utilização da IA no processo editorial e o seu impacto na qualidade acadêmica das produções científicas. A revisão foi elaborada com base numa pesquisa exploratória em documentos, relatórios e diretrizes internacionais consolidadas sobre ética e publicação científica, recorrendo à COPE, ao ICMJE, à SciELO e à Elsevier, a fim de identificar as recomendações atuais sobre a utilização de ferramentas de IA na redação de artigos. A seleção foi feita de forma crítica, com base na relevância e no reconhecimento institucional das fontes, sem seguir protocolos de revisão sistemática. Os resultados obtidos mostram que a utilização da IA proporciona ganhos de eficiência, mas também acarreta riscos de vieses algorítmicos, enfraquecimento da revisão por pares e problemas de autoria e transparência. Apesar do potencial de apoio, o papel humano continua a ser indispensável. Conclui-se que a IA deve atuar como um recurso complementar, regido por diretrizes claras que assegurem a ética, a credibilidade e a sustentabilidade editorial.

Palavras-chave: Educação Médica; Publicações Científicas e Técnicas; Inteligência Artificial.

Artificial intelligence model in the scientific editorial process: potential, risks, and ethical perspectives

Abstract: The integration of artificial intelligence (AI) into the scientific editorial process emerges as an innovation capable of optimizing screening, plagiarism detection, and inconsistency analysis in the face of increasing submissions. In this context, the objective of this narrative review is to understand the use of AI in the editorial process and its impacts on the academic quality of scientific productions. The review was conducted through an exploratory search in documents, reports, and consolidated international guidelines on ethics and scientific publishing, consulting COPE, ICMJE, SciELO, and Elsevier to identify current recommendations on the use of AI tools in scientific writing. The selection was carried out critically, based on the relevance and institutional recognition of the sources, without following systematic review protocols. The findings show that AI use provides efficiency gains but also entails risks of algorithmic bias, weakening of peer review, and issues related to authorship and transparency. Despite its potential as a support tool, human protagonism remains indispensable. It is concluded that AI should act as a complementary resource, governed by clear guidelines that ensure ethics, credibility, and editorial sustainability.

Keywords: Medical Education; Scientific and Technical Publications; Artificial Intelligence.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.316>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Modelo de inteligência artificial en el proceso editorial científico: potencial, riesgos y perspectivas éticas

Resumen: La integración de la inteligencia artificial (IA) en el proceso editorial científico surge como una innovación capaz de optimizar la selección, la detección de plagio y el análisis de inconsistencias ante el aumento de las submissões. En este sentido, el objetivo de esta revisión narrativa es comprender el uso de la IA en el proceso editorial y sus impactos en la calidad académica de las producciones científicas. La revisión se elaboró a partir de una búsqueda exploratoria en documentos, informes y directrices internacionales consolidadas sobre ética y publicación científica, consultando a COPE, ICMJE, SciELO y Elsevier para identificar recomendaciones actuales sobre el uso de herramientas de IA en la redacción de artículos. La selección se realizó de manera crítica, con base en la relevancia y el reconocimiento institucional de las fuentes, sin seguir protocolos de revisión sistemática. Los hallazgos evidencian que el uso de la IA aporta ganancias de eficiencia, pero también riesgos de sesgos algorítmicos, debilitamiento de la revisión por pares y problemas de autoría y transparencia. A pesar de su potencial de apoyo, el protagonismo humano sigue siendo indispensable. Se concluye que la IA debe actuar como un recurso complementario, regido por directrices claras que aseguren ética, credibilidad y sostenibilidad editorial.

Palabras Clave: Educación Médica; Publicaciones Científicas y Técnicas; Inteligencia Artificial.

1 Introdução

O processo editorial em periódicos científicos estrutura-se em um fluxo no qual o corpo editorial, composto por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, desempenha a função de avaliar, selecionar e organizar os manuscritos submetidos. Essa dinâmica teve início no século XVII, com a criação dos primeiros periódicos científicos, como o *Philosophical Transactions* da *Royal Society* de Londres, em um contexto em que as sociedades científicas assumiam o controle da divulgação dos estudos. A partir do século XVIII, institucionalizou-se a prática da revisão por pares como mecanismo central de validação do conhecimento produzido. No decorrer do século XX, o fluxo editorial consolidou-se em etapas formais e padronizadas, o que conferiu maior rigor, sistematicidade e legitimidade ao processo de publicação científica (Kronick, D. A., 1976).

Atualmente, o processo editorial passou a incorporar ferramentas que conferem maior celeridade e eficiência às diferentes etapas de avaliação e publicação, além de aprimorar a comunicação entre os membros do corpo editorial. Nesse contexto, a introdução da inteligência artificial (IA) no âmbito científico tem suscitado debates e reflexões acerca do potencial de integração ao processo editorial, especialmente no que se refere às implicações éticas, metodológicas e operacionais dessa inovação (Carobene et al., 2023).

Entre as principais vantagens da integração da IA ao processo editorial, destacam-se o aumento da eficiência, o aprimoramento do controle de qualidade, a detecção de plágio e a maior capacidade de gerenciamento do elevado volume de artigos submetidos. Por outro lado, as desvantagens mais relevantes envolvem o enfraquecimento da revisão por pares, a perpetuação de vieses algorítmicos, a emergência de dilemas éticos e legais e a possível redução da responsabilidade e do protagonismo dos pesquisadores e

revisores humanos, questões que constituem problemáticas centrais a serem discutidas na presente pesquisa (Carobene et al., 2023).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender o uso da IA no processo editorial e seus impactos na qualidade acadêmica das produções científicas. Para tanto, será realizada uma busca exploratória em documentos, relatórios e diretrizes internacionais consolidadas sobre ética e publicação científica, consultando organismos como COPE, ICMJE, SciELO e Elsevier, a fim de identificar recomendações atuais sobre o uso de ferramentas de IA na escrita de artigos. A seleção ocorrerá de forma crítica, com base na relevância e no reconhecimento institucional das fontes, sem seguir protocolos de revisão sistemática.

Os achados evidenciam que o uso da IA no processo editorial científico oferece ganhos de eficiência, como a triagem rápida e a detecção de plágio, mas enfrenta desafios éticos e práticos, incluindo vieses algorítmicos, ausência de diretrizes padronizadas e riscos relacionados à autoria e à transparência. Embora organismos como COPE e ICMJE defendam políticas claras, poucos periódicos as adotam de forma efetiva. Assim, a IA deve ser compreendida como ferramenta complementar, cujo uso exige regulação para garantir credibilidade e preservar o protagonismo humano na revisão científica. Esta investigação contribui para manter os padrões de rigor, orientar práticas editoriais responsáveis e oferecer subsídios a pesquisadores, revisores e instituições para que adotem a IA de forma equilibrada e ética.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa, cujo objetivo foi discutir as perspectivas e dilemas do uso da inteligência artificial (IA) na produção científica, especialmente em periódicos acadêmicos, bem como suas implicações e possíveis equilíbrios em práticas sustentáveis.

Para a elaboração da revisão, realizou-se uma busca exploratória em documentos, relatórios e diretrizes internacionais consolidadas sobre ética e publicação científica. Foram consultadas as seguintes bases de dados: COPE (Committee on Publication Ethics), ICMJE (International Committee of Medical Journal Editors), SciELO e Elsevier, de modo a identificar recomendações atuais e diretrizes voltadas ao uso de ferramentas de IA no auxílio à escrita de artigos científicos entre os anos de 2020 e 2025.

Não houve a utilização de protocolos de revisão sistemática, sendo os critérios de inclusão fundamentados na relevância e adequação dos documentos às questões norteadoras do estudo. A seleção do material ocorreu de forma intencional, priorizando fontes institucionais reconhecidas e de acesso público.

Este estudo está isento de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 (Brasil, 2016), uma vez que não envolveu coleta de dados sensíveis pessoais, nem procedimentos de intervenção ou experimentação.

3 Resultados e discussão

Os resultados desta revisão demonstram que a incorporação da inteligência artificial (IA) ao processo editorial científico é uma realidade em expansão, com potencial para transformar práticas tradicionais, mas ainda cercada de desafios. As atualizações de diretrizes sobre o uso de IA em periódicos concentram-se em 2023, elaboradas por organismos como ICMJE, COPE e Elsevier, não havendo registros específicos na SciELO, apenas estudos sobre a temática.

Entre os principais avanços, destacam-se a agilidade na triagem de manuscritos, a análise de similaridade textual e a detecção de plágio, atividades que historicamente demandam tempo do corpo editorial. Tais funcionalidades tornam-se especialmente relevantes diante do crescimento exponencial das submissões, que pressiona a capacidade dos periódicos e evidencia a escassez de revisores qualificados (Elsevier, 2023; COPE, 2023).

Essa funcionalidade é especialmente relevante diante do crescimento exponencial das submissões, que desafia a sustentabilidade dos periódicos e aumenta o risco de atrasos no fluxo editorial, visto que a demanda por revisores e demais membros do corpo editorial tende a crescer, mas a disponibilidade de profissionais qualificados ainda permanece baixa (Lund; Lamba; Oh, 2024).

Ademais, a literatura analisada indica que o uso indiscriminado da IA traz riscos significativos. Uma das principais questões refere-se à possibilidade de os algoritmos perpetuarem vieses preexistentes nos dados de treinamento, comprometendo a imparcialidade e a qualidade do processo avaliativo. Embora a introdução da IA possibilite a automação e a otimização do processo editorial, os algoritmos oriundos dessa automação têm também o potencial de reforçar vieses já identificados na própria revisão por pares, como aqueles relacionados à seleção e à filiação de autores, ameaçando princípios da ética e da ciência aberta (Schintler; McNeely; Witte, 2023).

Além disso, surgem questões éticas relacionadas à autoria e à originalidade, sobretudo quando ferramentas de geração de texto são utilizadas sem transparência ou sem a devida declaração por parte dos autores. Nesse sentido, organismos internacionais como o COPE e o ICMJE têm enfatizado a necessidade de políticas editoriais claras, que orientem a utilização responsável da IA e assegurem a rastreabilidade de sua aplicação na escrita ou na revisão de artigos científicos (COPE, 2023; ICMJE, 2023).

Um estudo bibliométrico recente demonstrou que apenas 20,5% dos periódicos analisados mencionaram a IA generativa em suas diretrizes para elaboração dos trabalhos, 7,5% no processo de revisão e apenas 6% em ambos os processos, revelando falta de clareza e de padronização nas normativas (Mendes, 2025). Esses dados vão na contramão do recomendado por COPE e ICMJE, que defendem maior transparência e uniformidade (COPE, 2023; ICMJE, 2023).

Outro aspecto relevante discutido é a preservação do protagonismo humano no processo editorial. Apesar dos benefícios técnicos da IA, a revisão por pares permanece no epicentro da discussão, considerada essencial para o bom funcionamento dos periódicos, mas cuja interface com a IA começa a ser delineada. O julgamento humano continua indispensável para avaliar nuances de conteúdo, originalidade científica e relevância metodológica, elementos que dificilmente podem ser automatizados, embora os modos de inclusão da IA tragam o potencial de otimizar esse processo (Cacciamani et al., 2023). Dessa forma, a integração ponderada entre tecnologia e expertise humana desponta como caminho viável para conciliar eficiência operacional e rigor acadêmico (Pearson, 2024).

Assim, a discussão aponta que a IA deve ser compreendida não como substituta, mas como ferramenta complementar, capaz de apoiar editores, revisores e pesquisadores na manutenção da qualidade e da ética na publicação científica. O desafio que se impõe às instituições é estabelecer diretrizes normativas e educativas que orientem seu uso de forma transparente e equitativa, garantindo que a inovação tecnológica contribua para o fortalecimento — e não para a fragilização — da credibilidade científica (SAGE, 2023; Elsevier, 2023).

4 Considerações finais

A incorporação da inteligência artificial ao processo editorial científico representa uma inovação promissora, mas que exige cautela e reflexão crítica. Os achados desta revisão evidenciam que, embora a IA ofereça ganhos de eficiência, detecção de plágio e otimização do fluxo editorial, seu uso indiscriminado pode comprometer princípios éticos, a imparcialidade avaliativa e o protagonismo humano. Dessa forma, foi possível compreender o uso da IA no processo editorial e seus impactos na qualidade acadêmica das produções científicas, atingindo o objetivo proposto neste estudo.

Diante desse cenário, torna-se essencial que periódicos e instituições acadêmicas adotem diretrizes claras e transparentes, alinhadas às recomendações de organismos internacionais, a fim de assegurar a rastreabilidade e a utilização responsável dessas ferramentas. A integração equilibrada entre tecnologia e expertise humana desponta como estratégia central para preservar o rigor científico, a originalidade dos manuscritos

e a credibilidade da produção acadêmica. Assim, a IA deve ser entendida não como substituta, mas como recurso complementar no processo editorial, contribuindo para a sustentabilidade dos periódicos e para a consolidação de práticas editoriais éticas, inclusivas e de qualidade.

Contribuição dos autores

Vitor Fernando Bordin Miola - Escrita – Revisão e Edição.

Janaína de Oliveira e Castro - Conceituação, Curadoria de Dados, Metodologia, Supervisão, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Beatriz Gomes Pinto - Escrita – Primeira Redação.

Lidiane Gomes Bandeira - Escrita – Primeira Redação.

Jessica Vanina Ortiz - Escrita – Primeira Redação.

Rian Barreto Arrais Rodrigues de Moraes - Escrita – Primeira Redação.

Aridênio Dayvid da Silva - Escrita – Primeira Redação.

Referências

CAROBENE, A. et al. Rising adoption of artificial intelligence in scientific publishing: evaluating the role, risks, and ethical implications in paper drafting and review process. ***Clinical Chemistry and Laboratory Medicine***, v. 0, n. 0, 30 nov. 2023.

CACCIAMANI, G. E. et al. CANGARU Guidelines. ***arXiv preprint***, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2307.XXXX>. Acesso em: 8 set. 2025.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). ***Authorship and AI tools***. 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/>. Acesso em: 8 set. 2025.

ELSEVIER. The use of generative AI and AI-assisted technologies in writing, figures and the review process. ***Authorship and AI tools*** 2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/>. Acesso em: 8 set. 2025.

GANJAVI, C. et al. Bibliometric analysis of publisher and journal instructions to authors on generative-AI in academic and scientific publishing. ***arXiv preprint***, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2309.XXXX>. Acesso em: 8 set. 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJJE). Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals. ***Authorship and AI tools*** 2023. Disponível em: <http://www.icmje.org/>. Acesso em: 8 set. 2025.

LUND, B.; LAMBA, M.; OH, S. H. The impact of AI on academic research and publishing. **arXiv preprint**, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2401.XXXX>. Acesso em: 8 set. 2025.

PEARSON, G. S. Artificial intelligence and publication ethics. **arXiv preprint** 2024. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/>. Acesso em: 8 set. 2025.

SAGE PUBLISHING. Generative AI guidance for authors and editors. **arXiv preprint** 2023. Disponível em: <https://us.sagepub.com/>. Acesso em: 8 set. 2025.

SCHINTLER, L. A.; McNEELY, C. L.; WITTE, J. A critical examination of the ethics of AI-mediated peer review. **arXiv preprint**, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2310.XXXX>. Acesso em: 8 set. 2025.

RAPHAEL; MENDES, T. A. Um panorama das diretrizes relacionadas ao uso de inteligência artificial nos principais periódicos da Área Interdisciplinar da CAPES. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 30, p. 1–20, 17 mar. 2025.

REVISTA USP. Desafios da IA responsável na pesquisa científica. **Revista USP**, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/225204/204609>. Acesso em: 8 set. 2025.